



Estudos Teológicos foi licenciado com uma Licença Creative Commons –  
Atribuição – NãoComercial – SemDerivados 3.0 Não Adaptada

<http://dx.doi.org/10.22351/et.v6i1i.3892>

## JUSTIÇA E MISERICÓRDIA EM JOHN WESLEY: A LUTA PELO FIM DA ESCRAVIDÃO<sup>1</sup>

*Justice and Mercy in John Wesley:  
A fight for the end of slavery*

**Lucas Andrade Ribeiro<sup>2</sup>**

Resenha de: RENDERS, Helmut. *John Wesley e a luta abolicionista: com edição bilíngue dos seus pensamentos sobre a escravidão*. São Paulo: ASTE. 2019. 185p.

O autor e compilador da obra é Helmut Renders, que possui estágios de pós-doutorado pelo Programa de Pós-Graduação em Ciência da Religião pela Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) e em História da Arte pela Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP); é doutor em Ciências da Religião pela Universidade Metodista de São Paulo. Ele é professor na Universidade Metodista de São Paulo desde 2003, onde atua tanto na Faculdade de Teologia quanto no Programa de Pós-Graduação em Ciências da Religião; além disso, é pastor metodista desde 1989, tendo atuado na Alemanha e no Brasil.

A obra visa destacar os escritos de John Wesley (1703-1791) sobre a questão da escravidão e seu apoio aos movimentos abolicionistas de sua época.<sup>3</sup> Wesley foi um clérigo anglicano inglês e principal liderança do movimento metodista. O livro complementa pesquisas que Renders já havia feito sobre o abolicionismo em John

---

<sup>1</sup> O artigo foi recebido em 27 de janeiro de 2020 e aprovado em 27 de abril de 2021 com base nas avaliações dos pareceristas *ad hoc*.

<sup>2</sup> Mestre. Universidade Metodista de São Paulo. E-mail: [lucasandraderibeiro@gmail.com](mailto:lucasandraderibeiro@gmail.com)

<sup>3</sup> Outras pesquisas que merecem destaque sobre a temática são: 1) MADRON, Thomas W. John Wesley on race: a Christian view of equality. *Methodist History*, v. 2, n. 4, p. 24-34, 1964. 2) PHIPPS, William E. Wesley on slavery. *Quarterly Review*, v. X, n. 2, p. 23-31, summer 1981. 3) BAKER, Frank. The Origins, Character and Influence of John Wesley's Thoughts Upon Slavery. *Methodist History*, v. 22, n. 2, p. 75-86, january 1984. 4) SMITH, Warren Thomas. *John Wesley and Slavery*. Nashville: Abingdon, 1986. 5) HYNSON, Leon Orville. Wesley's Thoughts Upon Slavery: a declaration of human rights. *Methodist History*, v. 33, p. 46-57, 1994. 6) SILVA, Gercymar Wellington Lima. O Metodismo primitivo e a valorização da cultura africana: reflexões sobre os direitos humanos em Wesley. *Revista Caminhando*, v. 13, n. 1, p. 87-96, jan./maio 2008.

Wesley.<sup>4</sup> No século XVIII, a escravidão era legal nas colônias britânicas e gerava lucros consideráveis a muitas pessoas poderosas do país. Portanto, naquela época, não eram muitas as vozes que se prestavam a combater tal mal. Dessa maneira, Wesley colocava-se na contramão de muitas tendências de sua época, utilizando-se da respeitabilidade que ele havia adquirido ao longo de sua vida – nesta altura já era respeitado em boa parte da sociedade e tinha mais de 65 anos de idade –, promovendo “o discurso público abolicionista na base do direito natural e fundamenta-se o direito natural nos conceitos bíblico-teológicos, sendo a liberdade de todos os seres humanos, para Wesley, parte do projeto salvífico de Deus, enraizado na sua justiça e misericórdia”<sup>5</sup>.

A obra se divide numa introdução geral (p. 17-33), na qual o autor ambienta o leitor e a leitora com a temática e com o desenvolvimento do pensamento em John Wesley. Demonstrando sua herança familiar bem como as experiências pessoais que marcaram sua vida e levaram sua reflexão teológica para a luta abolicionista. Destaca-se também seu contato com uma rede de contestadores que surge na Inglaterra, na França e nas colônias americanas – posterior Estados Unidos da América.

Depois disso, é feita uma apresentação (p. 35-44) de Renders às seis cartas enviadas a jovens abolicionistas por Wesley na fase final de sua vida, mostrando sua capacidade de dialogar com a vanguarda de sua época sobre a temática.

Em sequência, são colocadas as seis cartas aos abolicionistas (p. 45-59). A epístola mais conhecida – que também foi a última carta que ele escreveu em vida – é destinada ao jovem deputado inglês John Wilberforce, que se tornou fundamental após sua morte para o fim do tráfico negreiro inglês. Nela está dito: “A menos que o poder divino tenha criado o senhor para ser nosso *Athanasius contra mundum*, não vejo como o senhor pode ser bem-sucedido em seu glorioso empreendimento”<sup>6</sup>, alertando aquele jovem sobre as dificuldades que ele enfrentaria; e completa dizendo que o deputado deveria continuar “opondo-se à vilania execrável que é o escândalo da religião, da Inglaterra e da natureza humana”<sup>7</sup>.

Na continuidade, Renders propõe-se a introduzir a principal obra de John Wesley sobre o abolicionismo, denominada de *Pensamentos sobre a Escravidão* e publicada originalmente em 1774 (p. 61-89). Evidenciando que, nela, o autor dialoga e absorve vários conceitos que tinha aprendido e assimilado de pensadores como: Charles-Louis de Secondat (ou Montesquieu), Louis de Jacourt e Bénézet e Granvil-

<sup>4</sup> Destacam-se três artigos publicados pelo autor sobre a questão: 1) RENDERS, Helmut. “Vá em frente, em nome de Deus:” seis cartas abolicionistas dos anos 1787 e 1791, escritas por John Wesley, traduzidas e interpretadas. *Numen: revista de estudos e pesquisas da religião*, Juiz de Fora, v. 16, n. 1, p. 743-762, 2013. 2) RENDERS, Helmut. Os pensamentos sobre a Escravidão (1774) de John Wesley: uma releitura de um discurso público abolicionista metodista no centésimo vigésimo quinto ano da abolição no Brasil. *Estudos Teológicos*, São Leopoldo, v. 53, n. 1, p. 103-118, jan./jun. 2013. 3) RENDERS, Helmut. O envolvimento de John Wesley (1703-1791) na Causa Abolicionista: de experiências pessoais, via a criação de uma rede de contestadores/as até uma ação política orquestrada. *Revista Caminhando*, v. 18, n. 1, p. 7-22, jan./jun. 2013.

<sup>5</sup> RENDERS, Helmut. *John Wesley e a luta abolicionista: com edição bilingue dos seus pensamentos sobre a escravidão*. São Paulo: ASTE, 2019. p. 83.

<sup>6</sup> RENDERS, 2019, p. 59.

<sup>7</sup> RENDERS, 2019, p. 59.

le Sharp; além de influências mais antigas como seu próprio pai, Samuel Wesley e Richard Baxter. Nela, Renders demonstra que Wesley optou por uma argumentação baseada no direito natural, apesar do forte caráter bíblico e religioso presente em seu pensamento. Destacando que “não há dúvida que os princípios da ‘justiça’ e ‘misericórdia’ carregam todo o peso da argumentação; mas, estranhamente, este fato foi quase totalmente ignorado pela pesquisa”<sup>8</sup>. Sendo que esse recorte temático desses valores bíblicos é a principal inovação e o destaque defendidos pelo autor na obra recém-publicada.

Então é traduzida a obra wesleyana de 1774 (p. 90-157). Nela, são expostos argumentos que iniciam com a definição do que é escravidão, perpassando pelas origens históricas dessa na antiguidade e na modernidade. Também se argumenta sobre a política, a economia e a religiosidade na África, discordando frontalmente das visões pejorativas e preconceituosas feitas sobre essas sociedades, que “estão tão longe de serem os bárbaros estúpidos, insensíveis, brutos e preguiçosos, os selvagens ferozes, cruéis e traiçoeiros, como eles vem sendo descritos”<sup>9</sup>. E acrescenta um questionamento deveras ousado sobre seu próprio povo: “Onde haveremos nós de encontrar nestes dias, entre os brancos da Europa, uma nação que geralmente pratica a justiça, a misericórdia e a verdade como são encontradas entre estes pobres negros africanos?”<sup>10</sup>. Depois se mostram o absurdo e a injustiça praticada por aqueles que se beneficiam da escravidão, desde a forma como esses eram capturados na África, até o trabalho extenuante que exercem nas colônias. Por fim, faz um apelo aos envolvidos nesse comércio para que mudem de vida e saiam do comércio e utilização de mão de obra escrava.

São feitas por Renders as considerações finais e acrescenta-se uma linha do tema da vida de John Wesley e do movimento abolicionista, auxiliando futuros pesquisadores e futuras pesquisadoras na melhor compreensão sobre a temática (p. 159-171).

Finalizando, a obra *John Wesley e a luta abolicionista* é fundamental por trazer para a língua portuguesa a coletânea completa dos escritos do autor inglês sobre a escravidão. E em tempos em que continuam acontecendo injustiças com novas facetas, como o racismo, a precarização do mercado de trabalho e a exploração humana que busca o lucro a qualquer custo. É relevante visitar clássicos que mostram que já há muitos séculos pessoas têm lutado contra as injustiças e propondo a justiça e a misericórdia como balizadores das ações humanas.

## Referências

BAKER, Frank. The Origins, Character and Influence of John Wesley’s Thoughts Upon Slavery. *Methodist History*, v. 22, n. 2, p. 75-86, january 1984.

COUTO, Vinícius. Engajamento pela Luta Abolicionista na Inglaterra do século XVIII. *Caminhos*, Goiânia, v. 17, n. 3, p. 276-281, jul./dez. 2019.

---

<sup>8</sup> RENDERS, 2019, p. 69.

<sup>9</sup> RENDERS, 2019, p. 107.

<sup>10</sup> RENDERS, 2019, p. 109.

- HYNISON, Leon Orville. Wesley's Thoughts Upon Slavery: a declaration of human rights. *Methodist History*, v. 33, p. 46-57, 1994.
- MADRON, Thomas W. John Wesley on race: a Christian view of equality. *Methodist History*, v. 2, n. 4, p. 24-34, 1964.
- PHIPPS, William E. Wesley on slavery. *Quartely Review*, v. X, n. 2, p. 23-31, summer 1981.
- RENDERS, Helmut. *John Wesley e a luta abolicionista: com edição bilingue dos seus pensamentos sobre a escravidão*. São Paulo: ASTE, 2019.
- \_\_\_\_\_. O envolvimento de John Wesley (1703-1791) na Causa Abolicionista: de experiências pessoais, via a criação de uma rede de contestadores/as até uma ação política orquestrada. *Revista Caminhando*, v. 18, n. 1, p. 7-22, jan./jun. 2013.
- \_\_\_\_\_. Os pensamentos sobre a Escravidão (1774) de John Wesley: uma releitura de um discurso público abolicionista metodista no centésimo vigésimo quinto ano da abolição no Brasil. *Estudos Teológicos*, São Leopoldo, v. 53, n. 1, p. 103-118, jan./jun. 2013.
- \_\_\_\_\_. Vá em frente, em nome de Deus: seis cartas abolicionistas dos anos 1787 e 1791, escritas por John Wesley, traduzidas e interpretadas. *Numen: revista de estudos e pesquisas da religião*, Juiz de Fora, v. 16, n. 1, p. 743-762, 2013.
- SILVA, Gercymar Wellington Lima. O Metodismo primitivo e a valoração da cultura africana: reflexões sobre os direitos humanos em Wesley. *Revista Caminhando*, v. 13, n. 1, p. 87-96, jan./maio 2008.
- SMITH, Warren Thomas. *John Wesley and Slavery*. Nashville: Abingdon, 1986.